



REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE FETAL DECORRENTES DO DIABETES MELITUS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

JANAINA DA SILVA ROCHA

Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como qualquer grau de intolerância à glicose que começa ou é detectado durante a gravidez originada pela insuficiência de insulina gerada pela mãe, o que acarretará hiperglicemia, podendo ou não persistir após a gravidez. A fisiopatologia dessa doença reconhece a gestação como um estado hiperinsulinêmico caracterizado por uma diminuição da sensibilidade à insulina, explicada pela presença de hormônios diabetogênicos, tais como a progesterona, o cortisol, a prolactina e o hormônio lactogênico placentário. Essa doença se configura como um grave problema de saúde pública e contribui diretamente no desenvolvimento de doenças cardíaca, malformações cerebrais, morte intrauterina e outras complicações graves. **Objetivos:** Identificar as principais repercussões para a saúde fetal decorrentes do Diabetes Mellitus Gestacional. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado através de uma revisão integrativa de literatura. Considerou-se como recorte temporal os anos de 2018-2022 a partir da base de dados Medline. **Resultados:** O comprometimento fetal associado ao Diabetes Gestacional decorre primordialmente da hiperglicemia materna, que por difusão facilitada chega ao feto. Foi possível identificar que, quanto pior o controle glicêmico da gestante, mais elevada é a taxa de morbimortalidade fetal e perinatal. As repercussões fetais identificadas são graves, com possibilidade de evolução para o óbito ou sequelas graves e permanentes. **Conclusão:** As principais repercussões para a saúde fetal associadas ao Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) englobam as seguintes alterações: macrosomia fetal, distocia de ombro, restrição do crescimento intrauterino, asfixia, sofrimento fetal durante o parto, hipoglicemia neonatal, prematuridade, icterícia neonatal, hiperviscosidade sanguínea, óbito fetal, infecções, síndrome da angústia respiratória, distúrbios metabólicos, malformações congênitas (sistema nervoso central, sistemas digestivo, urinário, musculoesquelético e cardíaco), policitemia. Estudos mais recentes apontam para o aumento da probabilidade de, na infância e na vida adulta, os filhos de gestantes portadoras de Diabetes Gestacional desenvolverem quadros de obesidade e Diabetes do Tipo 2.

Palavras-chave: Saúde fetal, Diabetes gestacional, Complicações, Risco associado, Perinatalidade.